



O Lampião da Esquina: discursos, homossexualidade, interesses e poder

Carlos Jordan Lapa Alves, Sérgio Arruda de Moura

Objetiva-se nesta comunicação compreender como o jornal *O Lampião da Esquina* constituiu-se como principal porta-voz dos homossexuais na década de 80. Para isso, recorreremos aos métodos e aos mecanismos teóricos da Análise de Discurso, pois acreditamos que o discurso empreendido e a utilização da “língua” *Bajubá* foram elementos determinantes para criar e manter a identidade cultural e comunicativa dos homossexuais no processo de abertura política. A linguagem é, nessa perspectiva, um tipo de ação, uma atividade, um comportamento e uma forma de vida tornando-se um fenômeno social por excelência (WITTGENSTEIN, 2005). O *Lampião* surgiu em 1978, destinado ao público *gay*, em cujas páginas buscava mostrar aos leitores que eles não estavam sozinhos nos becos e guetos. Desta forma, enfatizando a homossexualidade como um comportamento e uma alternativa legítima à heterossexualidade. Por vezes, o jornal travou sérias críticas ao sistema por ser excludente com a população *gay* e outras minorias, mas críticas severas também eram destinadas à população homossexual, pois segundo o jornal, a comunidade *gay* precisava adquirir mais conhecimento e posicionar-se politicamente contra a maneira como o sistema os tratava. Para a realização dessa pesquisa buscou-se nas curiosas colunas, capas e artigos do *Lampião* os símbolos de uma cultura a respeito da qual procuramos compreender o contexto, pois o discurso é palavra em movimento e com ele observa-se o sujeito falando (ORLANDI, 1999). Em suma, a partir das opções simbólicas dos editores do jornal procurou-se estabelecer relações com o contexto geral de nossa sociedade. Objetivamos, desta forma, desconstruir os discursos engendrados historicamente sobre *O Lampião da Esquina*, oportunizando novas concepções e possibilidades de pesquisas sobre os Estudos de Gênero e da homocultura no Brasil

Palavras-chave: *Lampião da Esquina*, Análise de Discurso, Homocultura

Instituição de fomento: FAPERJ-UENF